



*Muitos espaços
para crescer* _ 04

*O mundo por uma
visão interdisciplinar* _ 07

*É passeando
que se aprende* _ 10

*Ambientes que estimulam
a aprendizagem* _ 13

EDITORIAL



O Colégio Bom Conselho está vivendo o último trimestre do seu 113º ano letivo. O ano de 2018, foi marcado por muitos encontros e riquíssimos momentos de aprendizagem. Alinhado com a filosofia da instituição, o Projeto Cultura do Encontro e da Proximidade - Fraternidade Universal possibilitou o engajamento da comunidade escolar numa rotina pedagógica intensa que priorizou o crescimento dos alunos desenvolvendo habilidades e competências numa perspectiva de competência e de humanização.

A presente edição da revista (que está de cara nova) repercute parte significativa dessa rotina escolar destacando a qualidade de espaços, ambientes e processos onde o fazer pedagógico acontece dando vida a esta instituição que privilegia a formação integral dos seus alunos e os prepara para superar os desafios que hão de encontrar na busca da realização de seus sonhos. Além disso, destaca projetos como os Estudos de Campo e também aborda uma pauta importante para as famílias e para a Escola: o cyberbullying.

Destaco a participação de toda a comunidade escolar na construção do novo Planejamento Estratégico do Colégio. Da consulta às famílias, alunos e colaboradores resultou o novo documento que irá nortear os projetos da instituição nos próximos quatro anos.

Nesta nova perspectiva, o Colégio investe significativamente em recursos tecnológicos em todas as salas de aula do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Onde está em processo a instalação de equipamentos de multimídia, de última geração, que enriquecem o ambiente educacional. Com isso, professores e alunos poderão explorar uma infinidade de recursos virtuais disponíveis e que agregam com qualidade o processo de ensino e de aprendizagem.

O Colégio Bom Conselho, ao longo de sua história, mantém-se atento às novas realidades que, por consequência, trazem novos desafios que exigem cuidadosos estudos e análises para o constante alinhamento do processo educativo. Neste sentido, segue fiel ao legado das Irmãs Franciscanas e aos princípios de Madre Madalena, norteadores da filosofia do Colégio que trabalha para formar cidadãos competentes e humanizados à luz da educação franciscana.

Antonio Pedro Dreyer
Diretor

Volta às aulas 2019

20/02:

ANOS FINAIS

6º ano: das 7h40min às 12h

7º, 8º e 9º anos: das 7h40min às 12h55min

ENSINO MÉDIO: das 7h40min às 12h55min

21/02:

ANOS INICIAIS: das 13h30min às 17h55min

22/02:

EDUCAÇÃO INFANTIL

Nível A e Nível B: das 13h30min às 17h55min.

25/02:

EDUCAÇÃO INFANTIL

Maternal I e Maternal II: a partir das 13h30min
(horários reduzidos de adaptação).

EXPEDIENTE

Revista semestral do Colégio Nossa Senhora do Bom Conselho - Novembro de 2018.

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 996. Porto Alegre/RS. Fone: (51)3311.0522. E-mail: cbc@bomconselho.com.br

Diretor: Antonio Dreyer.

Vice-diretora: Ir. Nelsi Hoffelder.

Textos e fotos: Comunicação e Marketing CBC - Juli Saul Antunes e Nathália Portó

Projeto Gráfico e Diagramação: ZentoCom

Diagramação: Ideograf Gráfica e Editora.

Tiragem: 1.200 unidades



Alunos recebem com muito carinho a imagem de São José

Visita da imagem de São José

Em celebração aos 90 anos da fundação da Província brasileira da Congregação das Irmãs Franciscanas, a imagem de São José percorreu o Colégio Bom Conselho em uma visita especial. Durante 12 dias, a relíquia foi levada às salas de aula e esteve disponível para visitação da comunidade no Colégio.

São José é conhecido como o santo protetor da Sagrada Família e teve um papel importante no que diz respeito ao caminho da justiça, da verdade, do amor e do conhecimento da Palavra de Deus. A relíquia que esteve presente no Colégio acompanhou e protegeu a viagem das seis primeiras Irmãs que vieram, da Alemanha para o Brasil, há 146 anos.

A imagem foi recebida com muito carinho pelos alunos desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. Por meio dos professores, os estudantes aprenderam sobre o significado grandioso que São José teve para a trajetória das Irmãs Franciscanas e sua história.

Irmã Nelsi Hoffelder, vice-diretora do Colégio e membro da Congregação, foi uma das responsáveis por ministrar a visita da imagem. Ela afirma, com alegria, que o acolhimento dos alunos, dos professores e do público em geral superou suas expectativas. "Foi um espaço de fortalecimento da fé e da esperança. De realmente ver a proteção desse grande Santo", completa.

Alguns alunos também contaram como foi a experiência de conhecer um pouco mais sobre as Irmãs que cuidam do Colégio. Para as alunas Valentina Suarez e Victória Birk, do 7º ano, a visita deu a sensação de felicidade por fazerem parte da Família Cebeçense e trouxe o ensinamento de que é importante ir atrás do que se deseja, como as Irmãs Franciscanas fizeram.

O último dia da visita de São José ocorreu no Dia da Família, evento celebrado em 18 de agosto, durante a abertura do encontro. Após a data, a imagem seguiu sua peregrinação para outras comunidades onde as Irmãs atuam em missão.

Muitos espaços para crescer

Brincar na rua de pega-pega, pular corda, amarelinha, andar de bicicleta. Atividades comuns na infância de muitos pais, não fazem parte do cotidiano dos seus filhos. Hoje, nas grandes cidades, é cada vez mais difícil as crianças terem espaços amplos para brincarem livremente e, esses momentos que são tão divertidos, também proporcionam ganhos corporais e desenvolvem habilidades importantes para os primeiros anos de vida.

Para a Coordenadora Pedagógica da Educação Infantil, Fernanda Raupp, o contato mais direto com o ambiente natural é fundamental para o desenvolvimento da inteligência sensório-motora nessa faixa etária. O pátio da Educação Infantil do Colégio Bom Conselho é um exemplo de espaço aberto que oferece inúmeras possibilidades: areia em grande parte do piso, árvores e plantas, muitos brinquedos e um espaço para que as crianças possam inventar brincadeiras. “O nosso espaço livre desenvolve valores franciscanos que nos norteiam como a consciência ecológica, o cuidado e o respeito; e também fomenta a questão da vida saudável. As crianças têm um espaço de sol, aberto, onde elas podem se movimentar livremente. Desenvolvem a socialização, o brincar, a imaginação, a fantasia. No espaço onde não há brinquedos, elas podem criar suas brincadeiras, desenvolvendo a criatividade”, afirmou Fernanda.

“O nosso espaço livre desenvolve valores franciscanos que nos norteiam como a consciência ecológica, o cuidado e o respeito; e também fomenta a questão da vida saudável.”

Contudo, além de ter um pátio grande e cheio de possibilidades, a arquitetura de todo o Colégio também possibilita o desenvolvimento integral dos alunos, que utilizam diversos espaços dentro do Bom Conselho. Muitos estudos afirmam que ao subir ou descer escadas, por exemplo, a criança aprende a controlar o seu próprio corpo. A Coordenadora Pedagógica evidencia a importância desses deslocamentos no cotidiano dos alunos: “o fato do Colégio ter escadas e rampas, faz com que as crianças estejam sempre em movimento. Isso fica perceptível quando observamos os deslocamentos das turmas do Maternal 1: é só ver a evolução delas em questão de equilíbrio, de coordenação, lateralidade e autonomia ao longo do ano”. Para a Educadora, esses deslocamentos entre diferentes ambientes do colégio, também estimulam a socialização e proporcionam momentos importantes de observação. “Às vezes, durante um deslocamento, surge um objeto ou um bichinho que desperta o interesse e acaba se tornando uma um projeto em sala de aula”, comentou Fernanda.



Exploração de diferentes espaços

A Educação Infantil do Colégio Bom Conselho possui um prédio próprio, com salas e corredores amplos que permitem diferentes usos e múltiplas possibilidades.

As salas, bem iluminadas e com grandes janelas com vista para uma área verde, permitem aos alunos vivenciarem diferentes espaços em um único local. As turmas do Maternal 2, por exemplo, no segundo semestre desenvolveram o projeto 1,2,3...Conte Outra Vez e, para contar a história do João e o Pé de Feijão, construíram um castelo dentro das salas.

Os corredores amplos também permitem a socialização dos projetos entre as turmas e com as famílias. "Ao entrar no prédio da Educação Infantil, já vemos o Lobo do Maternal 1! Ou seja, as famílias acompanham aquilo que é desenvolvido em sala de aula e os alunos das outras turmas, ao passarem nas portas das salas, brincam e aprendem sobre o projeto. É uma forma divertida de aprender!", complementou Fernanda.

As turmas do Nivel B, com o projeto Corpo Humano, visitaram o Laboratório de Biologia para aprender sobre os ossos. "As crianças ficaram encantadas com esse espaço que permite múltiplas aprendizagens", afirmou a professora Carla Giordani. Já as turmas do Nivel A, dentro do Projeto Sítio do Pica-Pau Amarelo, realizaram uma grande festa no auditório Madre Madalena. "Ter no Colégio toda estrutura física e tecnológica à disposição, possibilita aos professores elaborar atividades mais diversificadas, o que torna o aprendizado mais significativo e prazeroso para nossos alunos, afirmou a professora do Nivel A, Karine Semensato.





Projeto Sítio do pica pau amarelo - Nivel A



Projeto Corpo Humano - Nivel B



Hora do Conto - Nivel B



Apresentação da Escola de Música EARTE



Degustação de Frutas - Maternal 2



Semana Literária



Projeto Como Cresci - Maternal 2



Projeto O Lobo - Maternal 1



Volta às aulas - 2º semestre



Pequenos Investigadores - Maternal 1

O mundo por uma visão interdisciplinar

Vivemos num mundo cada vez mais integrado e globalizado. Cada vez mais, a figura de um grande especialista perde espaço para quem tem uma compreensão maior de diversas questões e sabe relacioná-las. E essa exigência tão mercadológica por uma visão global pode (e deve) ser iniciada na Escola.

Dessa forma, a interdisciplinaridade torna-se indispensável para uma educação de qualidade e atenta às demandas da sociedade. Essa metodologia privilegia o diálogo, estimula a cooperação entre alunos e os coloca como protagonistas da sua própria aprendizagem, pois possibilita que cada um tenha um olhar diferente para um mesmo fato.

Para a Coordenadora Pedagógica do Ensino Fundamental - Anos Iniciais, Gisele Barretos, esse olhar global que a interdisciplinaridade pede, está na essência do Colégio: "O Bom Conselho tem essa preocupação muito antes dessa ser uma exigência do mercado. É a nossa essência, nossa proposta pedagógica! A pedagogia franciscana tem um olhar para o individual que sempre se relaciona com o todo, que faz a mudança e a diferença no mundo!"

Para a Educadora, a visão macro de cada projeto de sala de aula resulta em ganhos significativos para os alunos, pois contempla as diferentes habilidades de cada um. "Cada aluno tem habilidades diferentes e quando você trabalha com um projeto interdisciplinar, consegue considerar essas diferenças", afirmou a Coordenadora.

Assim, percebe-se que as turmas dos Anos Iniciais do Colégio Bom Conselho vivenciam a interdisciplinaridade no seu cotidiano. São inúmeros os projetos que são desenvolvidos com as professoras, em sala de aula, que agregam diferentes visões quando são trabalhados em conjunto com os Educadores das aulas especializadas.

As turmas do 1º ano, por exemplo, dentro do Projeto Animais incluíram na sua investigação visitas ao Laboratório de Biologia. Contudo, os professores de Arte e de Música também atuaram no projeto confeccionando, nas suas aulas, dobraduras, realizando teatro de palcoches dos animais da fauna brasileira, dramatizações, atividades corporais e musicalização das poesias construídas pelos alunos com as suas professoras.

A horta do 2º ano mostra que um projeto, além de ser trabalhado de forma interdisciplinar, deve considerar as competências dos Educadores do Colégio. "Temos professores especializados que saem da sua área específica para participar dos projetos. Um exemplo desse movimento é o Alexandre, professor de Educação Física, que é um dos padrinhos da nossa horta. Ele trabalha a questão da alimentação saudável e a importância desse cuidado com o corpo no esporte, mas também dá dicas de plantio, porque ele gosta e entende do tema. Ou seja, vai além do profissional, vai além das competências que o professor tem", relatou Gisele.



“A pedagogia franciscana tem um olhar para o individual que sempre se relaciona com o todo, que faz a mudança e a diferença no mundo!”

Os projetos do 3º e 4º anos, Porto Alegre e Rio Grande do Sul respectivamente, também saem da “caixinha” História e Geografia. Música, Arte, Inglês são aulas especializadas que participam ativamente dos projetos. Além disso, os alunos pesquisam e observam aspectos culturais através de saídas de campo.

O Projeto Meu Brasil Brasileiro, do 5º ano, também é realizado de forma interdisciplinar, possibilita às turmas um conhecimento mais profundo sobre nosso país, pois, a partir de suas regiões, aborda aspectos culturais, socioeconômicos, geográficos e ambientais, contando sempre com o conhecimento dos especializados.



Planejamento flexível e engajamento

Atuar de forma interdisciplinar exige dos professores titulares e especializados planejamento e sintonia. Para a Coordenadora Pedagógica, estar aberto para novos temas e opiniões também é fundamental para um projeto interdisciplinar bem sucedido. “Temos planejado o que vamos desenvolver, mas pode surgir um evento, um assunto atual, uma nova abordagem e conseguimos fazer uma inter-relação. Não deixamos de fazer aquilo que temos que fazer, que é a essência, o objetivo macro do Projeto, mas a metodologia tem essa flexibilidade”, explicou Gisele.

O engajamento dos Educadores é, também, fator determinante para esse planejamento, pois não há um movimento rígido de como as ideias devem ser expostas. As reuniões de professores, tanto geral quanto as específicas dos anos de ensino, são os momentos reservados para se avaliar e repensar os projetos. Contudo, muitas vezes, surge dos professores titulares o convite para os especializados participarem, ou vice-versa.

Segundo Gisele, para as parcerias entre projetos de sala de aula com especializados darem certo, é preciso mudar a visão de que professores especializados são “tarefeiros” ou especialistas apenas em uma área. “As aulas de Educação Física, por exemplo, trabalham muito mais do que o corpo. Trabalham matemática, questões de lateralidade”, afirmou.

O professor de Arte, Cesar Benites, participa ativamente dos projetos desenvolvidos pelas professoras titulares: “De qualquer maneira o Projeto de Arte tem haver com os projetos de sala de aula. Todo ele está encadeado com o que está sendo visto lá. Por exemplo: o 4º ano estuda as Missões. O que tem nas missões? Tem arte! Porque o período que as Missões foram construídas era o período Barroco na Europa. Logo, temos que trabalhar uma arte Barroca. Então, eles estudam a história das Missões e, nas aulas de Arte, a gente complementa com novas informações”.

Para o professor, mostrar diferentes ângulos de um mesmo assunto possibilita uma aprendizagem muito mais significativa para os alunos. “Muitas vezes, se acha que a repetição do fazer é que constrói o conhecimento. Não! É o pensar”, afirmou Cesar.

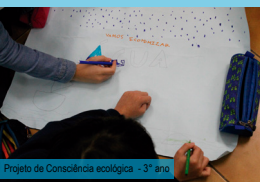




Semana Farroupilha - 1º ano



Experiência da fotossíntese - 2º ano



Projeto de Consciência ecológica - 3º ano



Gincana franciscana - 5º ano



Projeto Bairros - 2º ano



Projeto Animais - 1º ano



Contação de histórias - 3º ano



Game Express - 3º e 4º ano



Bibliomala - 4º ano



Saída de campo - Floresta Encantada Morada dos Bugios - 5º ano

É passeando que se aprende

O processo de aprendizagem envolve diversas descobertas por parte do aluno, seja no ambiente escolar ou no ambiente familiar. Entretanto, não é somente nesses dois cenários que os jovens aprendem. As saídas de campo promovidas por escolas proporcionam que o estudante descubra na prática o que aprende na teoria.

E muitos se enganam quando caracterizam os passeios somente como maneira de lazer ou divertimento para os alunos. Estes momentos representam, na verdade, a chance de oferecer ensinamentos fora das paredes da sala de aula, envolvendo aspectos mais dinâmicos e coletivos e fomentando o interesse dos estudantes, o olhar crítico sobre o que estão descobrindo e a vivência em novos espaços.

Várias habilidades são desenvolvidas nas saídas de campo, como a observação, comparação de dados, interpretação e diferentes maneiras de expressão. As questões sociais também são executadas, como comprometimento, independência, respeito, solidariedade e compreensão em diferentes situações. Além disso, a convivência entre aluno e professor é enriquecida.

Estas saídas e viagens pedagógicas são planejadas de acordo com os conteúdos que estão sendo vistos em aula, por isso o teor acadêmico das atividades. Quase sempre os alunos terão relatórios ou trabalhos para realizar em relação ao que está sendo visto. Muitas vezes, também, estas ações envolvem mais de um componente curricular, fazendo com que haja interdisciplinaridade dos conteúdos.

O Colégio Bom Conselho, acreditando no valor que é agregado ao processo de aprendizagem por meio destas atividades, realiza diversas saídas de campo e viagens pedagógicas. Todas elas possuem objetivos a serem alcançados pelos estudantes e envolvem um aprofundamento efetivo de conhecimentos.

Parque Gabriel Knijnik

O local, que foi visitado por alunos do 6º ano, é um parque localizado no bairro Vila Nova, em Porto Alegre. A área possui diferentes ambientes, diversas espécies de fauna e flora e um grande espaço de preservação. O objetivo da saída de campo foi aplicar os conceitos de cartografia na localização do cotidiano, envolvendo os componentes curriculares de Geografia e Educação Física. Os estudantes puderam observar o espaço geográfico, a paisagem natural e desenvolver a orientação em ambientes abertos. Além disso, construíram mapas das trilhas percorridas com o auxílio de bússolas.

10º Festival Escolar de Cinema – Narrativa de Aventura

O Festival Escolar de Cinema proporciona sessões de cinema para crianças e jovens da cidade de Porto Alegre. A programação da décima edição foi pensada a partir de uma diversidade estética, com filmes não comumente veiculados no circuito comercial de cinemas. A Saída de Campo foi realizada por alunos do 7º ano para assistir ao filme *Os Goonies*, no Campus Central da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. A atividade teve como objetivo relacionar o que foi visto com os conteúdos trabalhados em Língua Portuguesa e Língua Inglesa.

Museu da PUCRS e Delta do Jacuí

A Saída de Campo, também do 7º ano, consistiu em uma visita ao Museu de Ciências e Tecnologias da PUCRS. Após isso, os estudantes se dirigiram ao Delta do Jacuí, um conjunto hidrográfico de dezesseis ilhas do Rio Grande do Sul. Chegando lá, participaram de um passeio ecológico de barco, observando o ecossistema do local. A visita ao Museu teve como objetivo a observação e a percepção dos alunos em relação às diversas ciências aplicadas ao cotidiano. No Delta do Jacuí, os alunos foram instigados a construir o conhecimento crítico sobre o lugar, observando os diversos impactos ambientais e a importância natural para o espaço geográfico porto-alegrense e gaúcho.

São Miguel das Missões e Santo Ângelo

A Viagem Pedagógica à Região das Missões Jesuítas, realizada pelos alunos do 8º ano, envolveu os componentes curriculares de História, Geografia e Ensino Religioso. O objetivo foi observar a organização das reduções guaraníticas em povoados e sua infraestrutura administrativa, econômica e cultural num regime comunitário; compreender a Guerra Guaranítica; conhecer a história de Sepé Tiaraju como resistência indígena; perceber o contraste entre Espaço Cultural e Espaço Natural do local, assim como a rede hidrográfica, os biomas e a cobertura vegetal da região. Os estudantes também interpretaram a demografia, o meio ambiente, a sociedade, a economia, a história, a religião, a arte e a cultura das Missões, relacionando com objetivos previamente construídos em sala de aula.

Parque de Mosaicos Caminho das Serpentes Encantadas

Os alunos do 8º ano visitaram o lugar, localizado no Morro Reuter, no Rio Grande do Sul. Na saída de campo, os estudantes identificaram o mosaico como elemento artístico significativo e representativo da Arte Bizantina, reconhecendo o seu legado cultural e sua importância como registro histórico. Também observaram na prática a aplicação da linguagem matemática nas repetições geométricas do Parque, envolvendo os componentes curriculares de Arte, História, Matemática e Língua Portuguesa.

Cambará do Sul

O município foi visitado por estudantes do 9º ano, que conheceram e analisaram os aspectos físicos, históricos, sociais, culturais e econômicos do Rio Grande do Sul. Além disso, os estudantes também conheceram a Maquete Kridjimbé, o Parque Nacional da Serra Geral, o Parque Nacional dos Aparados da Serra e a Cachoeira dos Venâncios. A experiência ilustrou conteúdos estudados nos componentes curriculares de Geografia, Ciências, História e Ensino Religioso.





Campanha Antibullying - 7º ano



Atividade sobre Tipos Sanguíneos - 8º ano



Entrega de flores no Dia dos Namorados - 9º ano



Confecção de convites para o Dia da Família - 9º ano



Hora Cívica



Encontro Interescolar - 9º ano



Encontro com o escritor Wagner Costa - 7º ano



Quermesse Solidária



Saída de Campo ao Parque Kinjink - 6º ano



Projeto Escrevendo Cartas - 8º ano



Ambientes que estimulam a aprendizagem

A ideia de permanecer em todos os períodos de aula no mesmo ambiente tem passado por um momento de transformação. A sala de aula é um local de aprendizagem diária por interação entre alunos e educadores. Porém, traz consigo um desafio: deve ser um espaço de práticas educativas relevantes, estimulando o interesse dos estudantes pela busca do conhecimento. Considerando que cada componente curricular tem os seus próprios aspectos, é necessário pensar diferentes recursos para que o seu conteúdo seja bem compreendido pelos alunos.

Neste cenário, as chamadas Salas Temáticas ou Salas Ambiente chegaram com uma proposta de melhorar a qualidade do ensino, por meio do uso adequado de espaços, equipamentos e recursos materiais em disciplinas específicas. O conceito que envolve estas salas pondera que um ambiente convencional não é o único recurso proveitoso para o processo de ensino. A reorganização, dividida por áreas do conhecimento, facilita a aprendizagem dos alunos e torna o desenvolvimento das aulas mais atrativo.

Pensando em um viés mais dinâmico e diferente, o Colégio Bom Conselho oferece as Salas Temáticas para Geografia, História, Matemática, Educação Tecnológica, Arte, Música, Idiomas, Filosofia e Língua Portuguesa. O interesse em trazer este espaço surgiu embasado na proposta pedagógica do Colégio, a partir de estudos entre os professores, a Coordenação e a Direção, que sentiram a necessidade de oferecer o ensino nessas áreas específicas de uma maneira que facilite o aprendizado do aluno.

Para Lenara Genro, Coordenadora Pedagógica dos Anos Finais e do Ensino Médio, o ganho pedagógico trazido pelas Salas Temáticas é grande. "Esses espaços possibilitam a troca de experiências e efetivam um estudo mais científico acerca de cada componente curricular", afirma. A Coordenadora também acredita que a vivência dos estudantes nas Salas torna o conhecimento mais efetivo e deixa o estudante mais preparado para atingir os objetivos propostos.

“Esses espaços possibilitam a troca de experiências e efetivam um estudo mais científico acerca de cada componente curricular.”



Além disso, Lenara chama atenção para outro elemento importante no desenvolvimento educacional: o fato de as aulas em salas específicas apresentarem um modelo mais coletivo. Ela cita o exemplo das aulas de Arte, disciplina oferecida até o 1º ano do Ensino Médio, em que as classes são dispostas em círculos, fazendo com que os jovens trabalhem em grupos durante as atividades e compartilhem os materiais usados.

Entretanto, além de favorecer o processo de ensino, esta reorganização também promove mudanças para o trabalho do professor. Por meio dessa proposta, o educador tem a possibilidade de organizar a sala de aula de acordo com os aspectos da sua disciplina, promovendo a sua capacidade profissional através da prática e do contexto que envolvem o espaço.

Marcelo Paiva, professor do componente curricular de História, é um dos educadores do Colégio que utiliza uma Sala Temática. Para ele, o fato de o profissional criar um ambiente que é "a sua cara" se torna uma motivação no planejamento e realização das atividades em aula, o que beneficia também os alunos. Esse aspecto é reafirmado pela professora Márcia Ferracini, do componente curricular de Matemática: "As salas específicas proporcionam aulas mais planejadas, com os materiais adequados que estão à disposição, facilitando, assim, a aprendizagem".

Ainda segundo Marcelo, é perceptível a diferença no interesse e no desempenho dos estudantes quando as aulas são dadas nesse ambiente. "É como se houvesse um mecanismo psicológico ativado pelo simples fato de ter que se deslocar para um ambiente diferenciado do usual", explica. Marcelo também conta que os alunos acabam contribuindo na conservação da Sala de História.

"As salas específicas proporcionam aulas mais planejadas, com os materiais adequados que estão a disposição, facilitando, assim, a aprendizagem."





Ação do Bom Conselho Urgente



Feira das Profissões



Projeto Conviver - 1º ano



Palestra com austríaco sobre a 2ª Guerra Mundial



Semana Literária - 1º ano



Dia do Desenho



Dia da Família



Estudo de Análise Combinatória - 2º ano



TedX em Biologia - 2º ano



III Ciclo de Debates



Dia da Família

No dia 18 de agosto, o Dia da Família Cebecense propôs uma manhã de integração e acolhida junto às famílias dos estudantes. Durante a abertura, os professores receberam todos com música ao vivo e, após as boas-vindas, o Frei Antônio Santos abençoou os presentes. Além disso, a música de Maurício e os Imaginários propôs uma reflexão sobre a importância do amor, da verdade, da paz e da esperança.

As famílias da Educação Infantil e dos Anos Iniciais se divertiram com a Oficina do Abraço e com diversas brincadeiras na pracinha do Colégio. Já os estudantes dos Anos Finais e Ensino Médio e seus familiares participaram de oficinas artísticas, como desenho e música, enquanto realizaram um piquenique.

Quermesse Solidária

Desenvolvendo o cuidado com o próximo, a 98ª Quermesse Solidária do CBC trouxe o tema Cultura do Encontro e da Proximidade, no dia 7 de julho. O evento teve apresentações artísticas, comidas típicas e brincadeiras. Os ex-alunos do Colégio também tiveram um papel importante, doando os doces que foram produzidos para o dia. Toda a arrecadação foi revertida para a Creche Integração dos Anjos, que o Colégio ajuda por meio do projeto Era uma vez...Esperança!.



Feira de Orgânicos

Pensando na saúde das pessoas e no bem para o planeta no cenário atual, o Colégio Bom Conselho promove uma Feira de Orgânicos todas as sextas-feiras. Ela conta com dois fornecedores, de produção familiar, que se revezam a cada semana, oferecendo produtos frescos e livres de agrotóxicos. A Feira acontece na Sala de Exposições do Colégio, das 11h às 18h30min, e é aberta para alunos, seus familiares e funcionários do Colégio.

Era Uma Vez...Esperança!

Os estudantes voluntários do projeto Era Uma Vez...Esperança! realizaram uma visita à Creche Integração dos Anjos, no dia 15 de junho. Na visita, eles organizaram uma Festa Junina, trazendo diversão para as crianças. O Colégio ajuda a instituição de diversas formas como festas, arrecadações e campanhas de doação. O objetivo é que os alunos desenvolvam a parte social e o cuidado com o próximo, por meio da convivência com realidades diferentes.



Bom Conselho Urgente

No dia 13 de setembro, os alunos voluntários do Bom Conselho Urgente realizaram ações, no Colégio, pela conscientização e mobilização por um trânsito mais seguro, com foco no ciclismo. A manhã contou com uma palestra realizada pela ex-aluna Sofia Costa com orientações sobre o tema. Ainda durante as aulas, estudantes de algumas turmas leram um texto sobre tragédias diárias no trânsito e, a partir da interpretação, receberam a missão de escrever como as pessoas podem mudar isso. Os trabalhos foram expostos durante a atividade, enquanto os voluntários entregavam panfletos. O intervalo teve música e interação entre os alunos que participaram de sorteios respondendo à perguntas relacionadas ao assunto. Durante a tarde, os alunos do 5º ano participaram de um quiz sobre a situação do trânsito no Brasil.



Esporte - CERGS

O Colégio Bom Conselho tem uma grande tradição de boas colocações no Campeonato Estudantil do Rio Grande do Sul. Na categoria de Futsal Feminino de 12 a 14 anos conquistamos o 1º lugar pela segunda vez com as alunas Isabela Martau, Laura Badin, Laura Aguiar, Anita Souza, Gabriela Hardman, Isadora Cezar, Laura Schmutz e Júlia Nuñez. No Judô Feminino de 12 a 14 anos, a aluna Ingrid Binz conquistou o 2º lugar. E na categoria de Vôlei Feminino de 12 a 14 de anos, as alunas Heloísa Weis, Manon Chagas, Alessandra Xavier, Amanda Pereira, Yasmin Vidal, Elisa Becker, Gabriela Damiani, Lucia Kranen e Victoria Rosito conquistaram o 3º lugar.

GEC – Feira de Profissões

O Grêmio Estudantil Cebecense organizou, em agosto, uma Feira de Profissões no Colégio. Os alunos do Ensino Médio tiveram a oportunidade de conhecer carreiras, o mercado de trabalho e faculdades de diferentes áreas. Foram realizadas nove palestras, apresentadas por profissionais acadêmicos das áreas de Nutrição, Medicina, Psicologia, Engenharia, Arquitetura, Jornalismo, Relações Internacionais, Direito e Economia. Além disso, os estudantes puderam tirar dúvidas sobre estágios e atuação nas profissões.



Semana Farroupilha

Durante a Semana Farroupilha, alunos e educadores participaram de atividades que cultuaram as tradições gaúchas, revisitando a história da Revolução Farroupilha. Na Educação Infantil, os alunos participaram de um grande Fandango, com muita dança, brincadeira e diversão, além de assistirem a uma contação de contos folclóricos do Rio Grande do Sul. Já os alunos dos Anos Iniciais estudaram histórias do nosso Estado, participaram de palestras, degustaram comidas típicas e realizaram rodas de chimarrão.



Família

Apelidos, deboches ou apontar aquilo que não está no padrão imposto na nossa sociedade. Há tempos, o que era tido como brincadeira de tempos de escola, ganhou nome e importância na pauta de educadores: o bullying. A internet ampliou o poder desse tipo de agressão para fora dos limites físicos do colégio, tornando o bullying ainda mais perverso.

Conhecida no CBC como “Karen, a mãe da Martina do 5º ano”, hoje vamos conversar com a psicóloga Karen Momo Selister sobre como Família e Colégio podem lidar com o cyberbullying

“ Se você conhece seu filho, é fácil perceber esses sinais! Se existe um olhar atento e interessado, há intimidade e diálogo.

Especialistas mostram que o cyberbullying tornou o bullying ainda mais agressivo. Como as famílias podem trabalhar sobre esse tema com seus filhos?

Eu penso que esse tema tem que ser pensado de forma ampla, não só em relação ao cyberbullying. Acho que todos os pais devem sempre acompanhar seus filhos de perto, olhar para seus filhos de forma atenta, interessada e próxima. Isso faz com que você veja quase tudo o que acontece com seus filhos.

Ter a intimidade de conversar sobre o dia-a-dia, conhecer seu filho profundamente. Se você acompanha o seu filho com um olhar atento e interessado, você sabe o que está acontecendo com ele e vai conseguir observar, por exemplo, mudanças de comportamentos. Porque, diferentemente dos adultos, crianças e adolescentes se manifestam de maneira diferente para sinalizar que há algo errado. São nas mudanças de comportamento, no sono, na alimentação e no desempenho escolar que os pais devem sempre ficar de olho. Se começa a comer demais ou de menos, apresentar um comportamento mais agitado ou agressivo... Esses já são alertas!

Se você conhece seu filho, é fácil perceber esses sinais! Se existe um olhar atento e interessado e há, portanto, uma intimidade entre pais e filhos, há o diálogo. Quando as crianças e jovens se sentem à vontade com pais, eles vão conseguir conversar sobre o que acontece nas suas vidas e pedir ajuda, pois existe uma relação de confiança – que é a relação mais importante numa família.

Essa conversa não pode surgir de uma forma estanque, você não pode, de repente, sentar para conversar sobre o bullying ou o cyberbullying, sem ter uma intimidade.

É importante também dizer que nada substitui a presença de pai e de mãe. Nada supre! Temos a necessidade de dar presentes porque estamos eternamente culpados! Mas, o que você faz com isso? Com essa ausência de horas trabalhando fora? O olhar atento e interessado não é o dia inteiro, até porque isso não é uma garantia de qualidade. Você pode ter o dia inteiro com o teu filho e não olhar pra ele, isso é presença física, não é um olhar atento e interessado!

Claro que é importante ter esse “olhar atento e interessado” desde que os filhos são muito pequenos. Porém, você acredita ser possível recuperar essa relação/intimidade com os filhos adolescentes?

É fundamental sempre tentar! Com 14 anos, por exemplo, dá para sentar com o teu filho e conversar. Dizer que só agora você está vendo que situações do passado os afastaram, mas que você está disposto a retomar essa relação. Não vai ser fácil, ainda mais nessa faixa etária!

Outro aspecto que os pais devem saber é que o grupo de iguais na adolescência é muito importante. Ele é estruturante. Faz parte de desenvolvimento. É quando se deixa de ser criança e se começa a elaborar as próprias opiniões. Para isso, precisamos pertencer a um grupo que pensa diferente da nossa família, para depois, mais para frente, juntar as duas coisas e criar o seu jeito de pensar.

Qual o papel da Escola nesse processo?

Eu acho que o Bom Conselho tem um papel muito importante, pois ele reforça os valores de respeito, de pertencimento ao grupo e ensina a lidar e a elaborar as diferenças. A questão da inclusão é muito importante porque as crianças se relacionam com colegas que poderiam estar em uma escola especial - alguns casos - e entendem que é natural, que o mundo é feito de pessoas diferentes e que temos que ter tolerância com as diferenças. Ao aprender a lidar com as diferenças, aceitar como algo natural, respeitar as pessoas, faz com que não aconteça o bullying. Quando a Escola não incita a competição entre colegas, não glorifica só o melhor aluno, quando exalta outros valores, está aberta para discutir esses temas atuais e incentiva o pensamento crítico, faz com que os alunos aprendam a discernir sobre o certo e o errado, o bem e o mal.

Como os pais podem controlar o uso de Redes Sociais/Internet? O que é proteção e o que é invasão de privacidade?

Isso depende muito da idade! Mexer nas coisas de um adolescente é uma coisa complicada. Eu diria que isso deve acontecer quando você tiver uma suspeita muito forte, de algo muito perigoso, e que você tenha que procurar alguma prova ou evidência. Com criança, eu acho que dá para dar uma olhada no material, no celular ou pedir para que a criança mostre. Daí retomamos sobre a confiança e a intimidade.

Pais muito severos e controladores, é bem possível que o filho passe a esconder as coisas. Por outro lado, o pai e a mãe que são só "amigos" dos filhos, perdem o respeito, porque não têm o mínimo de autoridade. O ponto do meio é o melhor, ao mesmo tempo, é o mais difícil de achar. O meio do caminho fica quando você mostra que tem autoridade, que pode ajudar e proteger o seu filho, e, a medida com que eles vão crescendo, respeita a privacidade deles, mas sempre se mostrando interessado.

ALUNOS



“Já presenciei algumas pessoas sofrendo cyberbullying, inclusive uma amiga minha. Eu apoiiei ela e pedi que contasse a alguém, porque isso não é certo, ninguém tem direito de fazer mal a uma pessoa desse jeito. Acho que se isso acontecesse comigo eu contaria para os meus pais; eu confio neles e eles também confiam em mim”

Karolina Barreto - 7º ano B

“Eu já vi pessoas sofrerem cyberbullying algumas vezes, mas acabou indo para o lado da brincadeira... Não sei se todo mundo viu assim, inclusive a pessoa que estava sofrendo a ação, mas presenciei sim. Já cheguei a falar quando não estava achando legal uma situação. Acho que o limite entre a brincadeira e o cyberbullying vai de pessoa para pessoa, mas dá para notar quando alguém se ofende e se machuca. Eu acho que quem faz frequentemente essas brincadeiras precisa conhecer a pessoa com quem está fazendo, para saber até onde é aceitável ir”

Marcela Martini - 1º ano A





Colégio Bom Conselho

Educação
Infantil

Ensino
Fundamental

Ensino
Médio

Turno
Inverso

Rua Ramiro Barcelos, 996
Porto Alegre-RS
Fone: 51.3311-0522
www.bomconselho.com.br